

85 3255-6044
85 3255-6138

opiniao@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguaraim, 282
Baixada Litorânea
CEP: 60055-402

Deixe sua opinião
nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blog

EDITORAS: Daniela Nogueira e Jacqueline Costa | opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

Interinidade requer prudente contenção

A política exterior do Brasil foi sacudida pelas últimas declarações do ministro das Relações Exteriores José Serra, em Paris, durante reunião da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), questionando a legitimidade da Organização Mundial do Comércio (OMC) na condução da Rodada Doha, dentre outras críticas, e anunciando até uma possível retirada do Brasil desse organismo multilateral. Para completar, classificou de "bobagem" o relatório preparado pela OCDE para a ocasião.

Não se constitui nenhuma heresia um Estado soberano fazer crítica pesada a um organismo global ou regional do qual faça parte ou até anunciar mudanças radicais em sua política externa. É um direito seu. Suas palavras encontraram maior ou menor audiência de acordo com o peso político, econômico ou militar do País e da legitimidade e representatividade de quem as pronuncia.

Fiquemos apenas no último ponto: apesar da respeitabilidade da figura do político José Serra e da folha de serviços prestados ao País, neste momento ele é apenas um chanceler interino de um governo interino. Essa deveria ser a humilde percepção de quem ocupa essa posição, em tais circunstâncias. Uma política externa não é a reverberação de um simples aparato burocrático, mas a expressão de um poder - e de um projeto nacional - legitimado pelas urnas, isto é, alimen-

ALÉM DA LEGITIMIDADE, A POLÍTICA EXTERNA EXIGE MATUREZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

tado pela fonte legitimadora do poder político: a soberania popular.

No caso em vista, o governo vigente, em decorrência de uma crise política, apenas formalmente guarda o assento do titular, isto é, do governante sufragado pelas urnas, cujo programa (inclusive os princípios gerais da política externa) recebeu a investidura democrática. Supostamente, essa política, que tem natureza estratégica, só poderia ser mudada, substancialmente, findo o período de interinidade. Não se trata de procedimento que exija medidas urgentes (a menos que o País entrasse em guerra).

Ou seja, além da legitimidade e da representatividade, a política externa exige maturação e planejamento de longo prazo. É como um transatlântico, não pode dar "cavalão de pau" sem sérias consequências: aliás, justamente o que foi lembrado catolicamente a Serra por sua colega argentina, Susana Malcorra, ao recomendar-lhe contenção em sua sufreguidade de distribuir anátemas aos quatro ventos. Advertência mais do que sábia.

Comente nosso editorial na internet: opiniao@opovo.com.br

CHARGE



Comente a charge: charge@opovo.com.br

Filho de 7 anos de Temer tem R\$ 2 milhões em imóveis



ARTIGOS

A Fortaleza que temos e a Fortaleza que queremos

Italo Coriolano
italocoriolano@gmail.com



Jornalista do O POVO

Junho chegou trazendo um quadro praticamente consolidado para a disputa pela Prefeitura de Fortaleza. Oito nomes estão colocados, a maioria com peso suficiente para transformar essa campanha na mais disputada dos últimos tempos.

O atual prefeito Roberto Cláudio (PDT) buscará reeleição, tendo como adversários sua antecessora Luzianne Lins (PT), os deputados Capitão Wagner (PR), Heitor Ferrer (PSB), Tin Gomes (PHS), Renato Roseno (PSol) e Ronaldo Martins (PRB), e o advogado Dimas Oliveira (Rede). Para além dos perfis, contudo, é necessário

ressaltar que cidade estará em debate nos próximos meses.

A saúde deverá ganhar papel central. Ao longo da última década, a Capital ganhou importantes equipamentos, como postos, UPAs e um hospital voltado para mulheres. Entretanto, o atendimento continua sendo um gargalo, diante da falta de médicos e escassez de remédios. CAPS e Frotinhas estão sucateadas. A educação, por sua vez, voltará a ocupar espaço relevante nos discursos dos candidatos. Nossa Cidade teve avanços nas últimas gestões: anexos foram desativados, escolas construídas, a merenda deu um salto. No entanto, a qualidade do ensino ainda deixa a desejar.

A mobilidade urbana é o eixo em que as conquistas são mais visíveis. Desde o governo Juraci Magalhães que a evolução é clara, com a criação dos terminais. Depois se se-

giram a manutenção da tarifa de ônibus a preços módicos. Transfer, tarifa social, Bilhete Único, corredores exclusivos e a recente rede de ciclofaixas e bicicletas compartilhadas. Ao mesmo tempo, ônibus permanecem lotados, a integração com o metrô não se efetivou e as opções de modais na periferia ainda são limitadas.

É na limpeza, porém, que se observam retrocessos. Mudanças na legislação não deram o resultado esperado, sendo necessária a criação de novas estratégias para lidar com tanta sujeira. Basicamente, é em cima desses avanços e desafios que os concorrentes ao Paço precisam se debater. Mostrar como manter conquistas e superar problemas, sem recorrer a propostas mirabolantes e em sintonia com a nova realidade política que se impõe.

ESCREVA MENSALMENTE

FALA, CIDADÃO

Reajuste para servidores públicos

Só é contra quem não tem o mínimo conhecimento da realidade salarial dos servidores do judiciário que passam por sérias dificuldades. Servidores que se submetem a rigorosos concursos. Fizaram contrato com o Estado, baseado na Lei Maior, que prevê revisão anual que nunca foi respeitada pelo governo. Diferente de outras categorias, inclusive magistrados, os servidores do judiciário vêm há dez anos sem reposição anual.

Alberto Júnior Vasconcelos, leitor comentarista, pelo O Povo Online, e médico. "Um caso de fones. Clínica oferece pacote de reajuste a servidores públicos", publicada em 26.

Uber em Fortaleza

Ele diz que o serviço do Uber é inseguro. Como, se o motorista da Uber tem que fazer psicotécnico, tem que tirar folha corrida, tem que fazer seguro pros passageiros? O cliente, quando pede um Uber no celular, vê a foto do motorista, a placa e o modelo do carro. Sem falar que o veículo é rastreado do começo ao fim da viagem. O taxi não tem nada disso.

Francisco Roberto, leitor comentarista, pelo O Povo Online, e vendedor em vendas por telefone. "Uber em Fortaleza", publicado em 26.

Projeto-piloto com bicicletas em terminal

Excelente iniciativa do prefeito Roberto Cláudio. Essa obra ficará como um destaque

de seu governo. Tem dado atenção à mobilidade em Fortaleza, coisa que só vimos desde a época do prefeito Juraci.

Marcos, leitor comentarista, pelo O Povo Online, e jornalista. "Governo e bicicletas: fazem parte de projeto-piloto em Terminal", publicada em 26.

Ensino de música nas escolas

Que notícia boa! A música brasileira de qualidade deve ser obrigatória em todas as escolas públicas brasileiras.

Jorge Alves M., leitor comentarista, pelo O Povo Online, e músico. "Depois que ensino de música na grande cartavira de escolas", publicada em 26.

Campanha de shopping com casal gay

Parabéns pela campanha linda. Pois é o que sempre digo: o importante é o amor. Em fim de tarde, só do amor pra salvar!

Juliana Mara, leitora comentarista, pelo Facebook do O Povo, e modelo. "Shopping de compras pra propaganda do O Povo, Namorados e mostra casal gay", publicada em 26.

Farsa em inauguração de postos de saúde

Sou médico. Já trabalhei em posto de saúde no Antonio Bezerra, que foi reformado enquanto eu estava lá. Foi entregue tudo novo, do mobiliário aos equipamentos. E não há de forma alguma envio de médicos de outros postos para "maquiar" inauguração.

Rafael Nogueira, leitor comentarista, pelo Facebook do O Povo, e médico. "Vendedor avisa Roberto Cláudio de montar farsa para inaugurar postos de Saúde", publicada em 26.

O "Lava Jato" nosso de cada dia

Mauro Oliveira
maurooliveira@gmail.com



Professor do IFCE Aracati

Professor Melo Lima, da UFC, contou-me essa. Estava no metrô em Copacabanga quando apurou a vista em uma placa: "local de passagem livre para quem não pode pagar". Depois de verificar que não se tratava de pegadinha, Dr. Melo perguntou à funcionária se alguns que poderiam pagar não "arrotavam lá acima".

Ao ler 1808, do Laurentino Gomes (Prêmio Jabuti de Literatura e um delite para quem é "p. da vida" com colonização), encontrei resquícios desta nossa "mania" na vergonhosa fuga para o Brasil da "Corte corrupta, da rainha louca e do príncipe me-

diocrante". Ora pois... fiquei "p. da vida" que o toma o emprego; do coronelismo, ainda em nossos entranhas, crença em seu deus inventado de quem abusamos no perigo (sem pensarmos no outro): "graças a Deus eu não estava naquele avião".

Mas desesperar jamais! Também temos boas histórias. Continua funcionando no IFCE Aracati a sorveteria Zé de William, um projeto criado em 2003 em que o aluno paga o picolé e paga sem fiscalização... à moda "político de Copacabanga". Animado com este e outros projetos (www.aracatidigital.com.br), finquei uma bandeira verde-amarela na meu ap... à moda "cidadão americano".

Dia seguinte, a bandeira tinha desaparecido. Fiquei "p. da vida", mas coloquei outra. Nem pensar sermos derrotados por essa "mania" nossa de cada dia!

ESCREVA MENSALMENTE

O POVO

Presidente e Editora: Luciana Damasceno
Vice-Presidente: João Damasceno Neto
Diretor Institucional: Flávio Bonfatti
Diretor de Mercado: Leitor: Vitor Cidral
Diretor de Estratégia Digital: Antonio Souto
Diretor Administrativo: Celso Trindade
Diretor de Marketing: Valéria Siqueira
Diretor Geral de Operações: André Araújo
Diretor Geral de Mercado Corporativo: Edson Brito
Diretor Geral de Jornalismo: Arlen Brito Neto

Redatora-Executiva da Redação: Ana Naldini
Diretor Adjunto da Redação: Flávio Bonfatti
Editores-Executivos: Adriano Mendes, André Araújo, Celso Trindade, Flávio Bonfatti, Gilson, Gabriel George, João Leal e Adilson Brito Neto
Editor-Chefe: Valdeir Menezes
Suplementos Especiais: Filipe Saldanha (correspondente), Ana Mary Cavalcante (Estado de São Paulo), Daniel Tellez e Emerson Maranhão
Gerente Geral do Comercial: Sérgio Lima
Conselho Editorial: Adilson S. Cláudio Ferrero Lima, Cláudio Roberto de Mendonça, Eduardo Figueiredo, Fábio Mello, Francisco José de Melo Neto, Flávio Bonfatti, Pedro Henrique de Paula, Rogério de Melo, Ricardo de Paula, Ricardo de Melo, Sérgio José de Melo, Sérgio Lima, Valdeir Menezes e Wilson Gomes
Assessoria de Comunicação: Patrícia Ivo
Colaboradores: Tânia Alves

GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



ATENDEMENTO AO LEITOR E ASSINANTE: 3254 1010
CALL CENTER ATENDIMENTO: 0800-000000
Vide o Jornal O Povo - www.opovo.com.br
Tabela de assinaturas: www.opovo.com.br
OBRIGADO: 3255 6138 - email: opiniao@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha e Agência Fapesp, Brasil
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Brasília - DF - CEP: 70000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM SÃO PAULO: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - São Paulo - SP - CEP: 01000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM RIO DE JANEIRO: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTO ALEGRE: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Porto Alegre - RS - CEP: 91000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM RECIFE: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Recife - PE - CEP: 50000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM SALVADOR: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Salvador - BA - CEP: 40000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM TERESINA: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Teresina - PI - CEP: 64000-000
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM VITÓRIA: Editora O Povo Ltda. - Rua dos Arcos, 100 - Bloco B - Vitória - ES - CEP: 39000-000
ASSINATURA ANUAL: R\$ 140,00

A sociedade que (não) queremos

Daniilo Ramalho
daniiloramalho@gmail.com



Jornalista e mestre em Gestão

A pior forma de se afastar dos atuais problemas enfrentados é fingir que eles não existem. Há receitas infalíveis para um estado de dormiência: não ter tempo para refletir sobre o que se vê ou o que se vê é um bom exemplo.

Poderiam ser inúmeros exemplos acompanhados de estatísticas com foco nos resultados da pré-escola ao ensino médio, mas, por razões de praticidade, talvez a melhor opção seja mesmo o ensino superior. Não se trata de um jogo de palavras, mas de realidade-

des acompanhadas ao cruzar o batesto de boa parte dos cursos superiores instalados no Brasil: teles, alunos continuam reféns de um sistema que sempre supervalorizou a conquista de notas, lembrando o condicionamento clássico de Pavlov e seu cãozinho. Depois da pergunta: "Professor, vale nota?", vem a espera pelo estímulo (campanha). Se a resposta for sim, todos correm a fazer. Se não, a tarefa é abandonada.

A cena lembra também o velho pensamento denotador da presença de coisas como o egoísmo e a ambição desordenadas por resultados, sem falar na propensão à corrupção: "O que eu ganho com isso? Essas características, aliás, são alicerces sobre a qual se constrói a sociedade pós-moderna, chamada geralmente de "era da liquidez", pelo polonês Zygmunt Bauman.

Mas o que há de errado com os critérios que apontamos para a busca do saber e da melhoria como seres humanos, antes de qualquer coisa? Não é para isso que se entra na universidade, ou seja, para formar um saber superior, e não foi para isso que estas instituições seculares foram criadas? Não é o intuito construir um homem mais bem acabado intelectual e moralmente?

São de pessoas assim que a nossa atual civilização mais carece. Porém, quando se quem vender, quando se há uma linha sequer nos anúncios publicitários que remetem a valores mais elevados. A ordem é prometer diploma, bons salários e ascensão profissional. Tudo isto é maravilhoso, é óbvio e deve ser buscado. Uma sociedade mais humana e moral, porém, carece de mais.